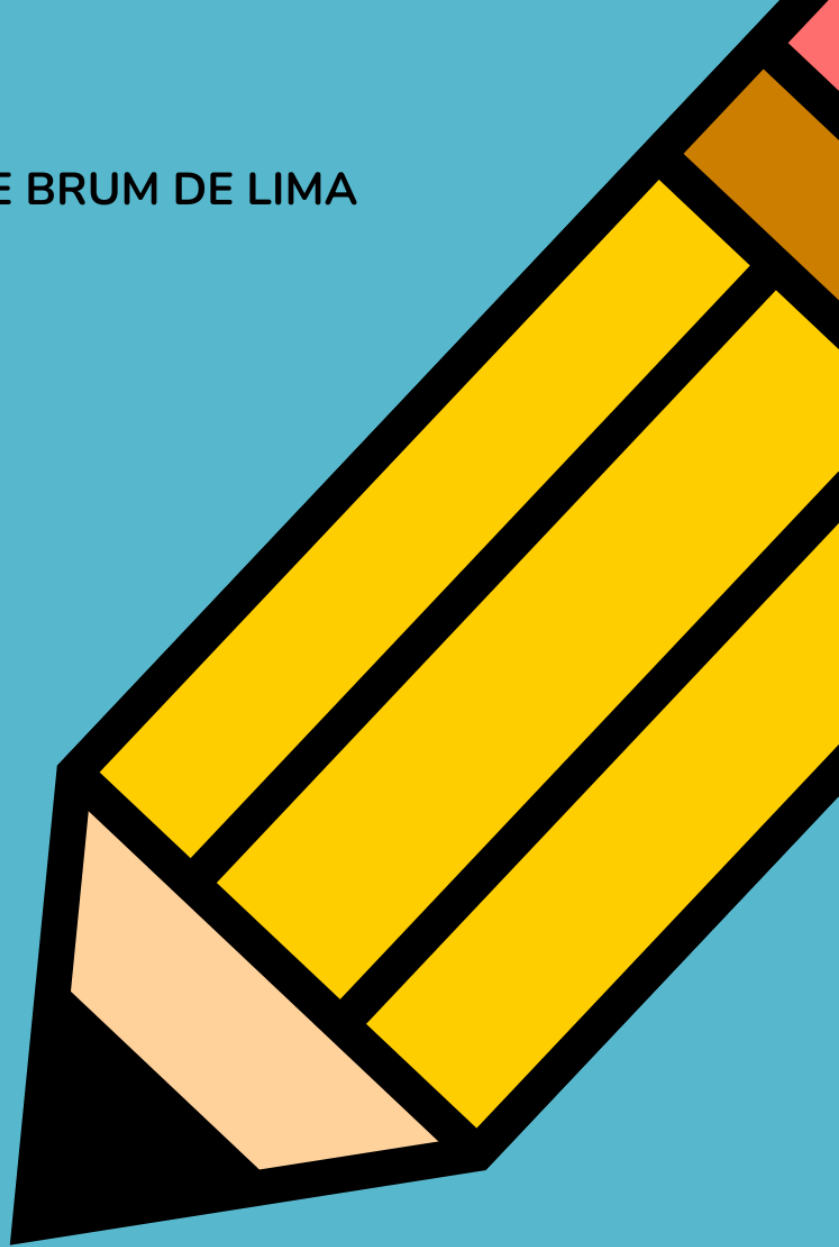


LUÍS HENRIQUE BRUM DE LIMA



**DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS:  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS  
DOS PRESÍDIOS DO RIO GRANDE DO SUL**



**DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS:  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS  
ESCOLAS DOS PRESÍDIOS DO RIO  
GRANDE DO SUL**

Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).

Esta publicação está licenciada sob [CC BY-NC-ND 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - Ufopa (Editor-Chefe)  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Danjone Regina Meira - USP  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Roberta Seixas - Unesp  
Prof. Ms. Gleydson da Paixão Tavares - UESC  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Monica Aparecida Bortolotti - Unicentro  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabele Barbieri dos Santos - FIOCRUZ  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Luciana Reusing - IFPR  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Laize Almeida de Oliveira - UNIFESSPA  
Prof. Ms. John Weyne Maia Vasconcelos - UFC  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Pinto de Aragão Quintino - SEDUC-AM  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leticia Nardoni Marteli - IFRN  
Prof. Ms. Flávio Roberto Chaddad - SEESP  
Prof. Ms. Fábio Nascimento da Silva - SEE/AC  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Sandolene do Socorro Ramos Pinto - UFPA  
Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Klenicy Kazumy de Lima Yamaguchi - UFAM  
Prof. Dr. Jose Carlos Guimaraes Junior - Governo do Distrito Federal  
Prof. Ms. Marcio Silveira Nascimento - UFRR  
Prof. Ms. João Filipe Simão Kembo - Escola Superior Pedagógica do Bengo - Angola  
Prof. Ms. Divo Augusto Pereira Alexandre Cavadas - FADISP  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Roberta de Souza Gomes - NESPEFE - UFRJ  
Prof. Ms. Valdimiro da Rocha Neto - UNIFESSPA  
Prof. Dr. Jeferson Stiver Oliveira de Castro - IFPA  
Prof. Ms. Artur Pires de Camargos Júnior - UNIVÁS  
Prof. Ms. Edson Vieira da Silva de Camargos - Universidad de la Empresa (UDE) - Uruguai  
Prof. Ms. Jacson Baldoino Silva - UEFS  
Prof. Ms. Paulo Osni Silvério - UFSCar  
Prof<sup>a</sup>. Ms. Cecília Souza de Jesus - Instituto Federal de São Paulo

*“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.*

Equipe Home Editora

Luís Henrique Brum de Lima

**DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS:  
EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS  
ESCOLAS DOS PRESÍDIOS DO RIO  
GRANDE DO SUL**

1ª Edição

Belém-PA  
Home Editora  
2024

© 2024 Edição brasileira  
by Home Editora

© 2024 Texto  
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
91988165332

Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Ba-  
tista Campos, Belém - PA, 66045-  
315

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Projeto gráfico**

homeeditora.com

**Revisão, diagramação e capa**

Autor

**Bibliotecária**

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

CRB-8/009166

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)**



D448

Desconstruindo preconceitos: educação antirracista nas escolas dos  
presídios do Rio Grande Do Sul / Luís Henrique Brum de Lima. –  
Belém: Home, 2024.

Livro em PDF  
20p.

ISBN 978-65-6089-080-0  
DOI 10.46898/home.89a23974-9c5e-4532-9763-  
3e934f8267e4

1. Educação antirracista. I. Luís Henrique Brum de Lima. II. Título.

CDD 370

Índice para catálogo sistemático

I. Educação.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
CAPÍTULO I.....	7
Situação Problema .....	7
Local da Intervenção.....	7
Sujeitos Envolvidos na Intervenção .....	7
OBJETIVOS .....	8
Geral.....	8
Específicos .....	8
JUSTIFICATIVA.....	9
CAPÍTULO II.....	10
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	10
PERCURSO METODOLÓGICO .....	12
RECURSOS .....	14
AVALIAÇÃO .....	14
CRONOGRAMA DE ATIVIDADES .....	15
RESULTADOS ESPERADOS .....	16
REFERÊNCIAS .....	17
SOBRE O AUTOR.....	18

## **APRESENTAÇÃO**

O presente livro tem como finalidade apresentar um projeto de intervenção para uma educação antirracista, que será realizado para os apenados de uma penitenciária no estado do Rio Grande do Sul, que são alunos do ensino médio do EJA – que está instalado na Penitenciária Estadual de Canoas/RS.

Tendo como foco o desenvolvimento dos saberes da sociologia, antropologia, história e da cultura negra, e ainda construindo oficinas artísticas para que os apenados criem artesanatos e obras. Unindo disciplinas como sociologia, artes e história, que se complementam durante todo o período letivo.

# **CAPÍTULO I**

## **Situação Problema**

O desempenho desigual, a baixa adesão para matrículas na escola e o alto índice de evasão escolar de alunos negros e pardos em relação aos brancos, devido a práticas discriminatórias e a falta de promoção da cultura negra em sala de aula.

## **Local da Intervenção**

Núcleo Escola Estadual de Jovens e Adultos (NEEJA/CP) Nelson Mandela, localizado Penitenciária Estadual de Canoas (PECAN), Canoas – RS.

## **Sujeitos Envolvidos na Intervenção**

Os participantes serão os alunos, hoje na condição de apenados do sistema prisional, estudantes do EJA de ensino médio. Coordenado e instruído por professores das áreas de sociologia, artes e história. Além de artesãos e empresários parceiros para construção do projeto.



## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Desenvolver um projeto de educação antirracista, envolvendo sociologia, arte e história, para os alunos do EJA que está localizado e disponibilizado para os apenados da Penitenciária Estadual de Canoas/RS.

### **Específicos**

- Construir os saberes sociológicos, antropológicos, a história da cultura negra e as políticas antirracistas atuais, despertando autoconhecimento nos alunos
- Desenvolver trabalhos artísticos e rodas de conversas que envolvem a cultura negra e criem demais habilidades nos alunos participantes

## JUSTIFICATIVA

Devido ao desempenho desigual, a baixa adesão para matrículas na escola e o alto índice de evasão escolar de alunos negros e pardos em relação aos brancos, se faz necessário o desenvolvimento educacional de atividades históricas, artísticas e antirracistas para os alunos que fazem parte do EJA dentro da penitenciária. Assim promovendo uma maior inclusão e reconhecimento da sua cultura e da diversidade, tendo como foco o desenvolvimento e a promoção do indivíduo que se encontra nesta situação.

Assim também devolvendo para a sociedade uma pessoa com mais conhecimento e inclusão social. E durante o período que estará encarcerado, adquirir conhecimento sobre a sua cultura e seu poder de fala inclusive na condição de apenado.

## CAPÍTULO II

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Brasil é um dos países que mais encarceram no mundo (JULIÃO, 2009) A maior parte das pessoas que estão em situação de restrição de privação de liberdade são negras, jovens e pobres. Baseado nessas considerações e o retrato da população prisional, percebe-se a necessidade do desenvolvimento deste trabalho dentro do presídio.

O Rio Grande do Sul acompanha uma tendência mundial no que se refere ao perfil dos detentos, conforme dados do IBGE os negros e pardos respondem por 17,3% da população gaúcha. Porém no sistema prisional gaúcho, pretos e pardos correspondem a 33,9% das pessoas privadas de liberdade (SUSEPE, 2022). O que deixa claro a discrepância desses dados, mostrando que a taxa de encarceramento entre pretos e pardos é muito maior que a de brancos ou outras etnias. Estes dados já indicam o porquê de uma educação inclusiva e antirracista dentro dos presídios.

A EJA nas prisões é vista sobre vários aspectos pelos educadores, gestores, agentes penitenciários, diretores de presídio e internos. Existe a defesa de uma educação para ocupar o tempo e a mente dos presos, por conta da ociosidade. Outros a defendem com o fim de prepará-los para o retorno ao convívio social fora da prisão, dando-lhes capacitação profissional. Alguns, ainda, enxergam a educação na prisão como privilégio para aqueles que apresentam potencial de mudança de comportamento durante a vida no cárcere e por isso nem todos podem frequentar esse espaço.

A presença da escola na prisão significa um paradoxo para os internos que frequentam esse espaço, pois, momentaneamente, ele assume papel de aluno e dessa maneira a sala de aula proporciona a possibilidade de assumir uma postura um pouco diferente em relação aos professores e colegas de turma em comparação ao tratamento com os agentes penitenciários. Parte desses sujeitos realiza com frequência a relação entre professor e aluno, agente penitenciário e preso.

Essas comparações fazem da escola um lugar de aceitação pelos internos que a curto ou médio prazo poderão retornar ao convívio social. De acordo com Onofre (2007, p, 25)

Quaisquer papéis possíveis apontados para a escola – preencher o tempo, distrair a mente, sair das celas, conquistar benefícios jurídicos, aprender a ler, escrever e fazer contas, ser aprovado nas provas -, ela é percebida pelos alunos como algo positivo dentro da penitenciária. É um lugar onde vivem experiências numa situação de *interação*, em que existe a possibilidade de respeito mútuo, de troca e cooperação, o que contribui para que a pena possa ser vivida de maneira mais humana.

Por isso, o Poder Público tem o dever de garantir que os internos penitenciários tenham acesso à educação e as escolas nas prisões são responsáveis por essa educação que vai além da simples escolarização. No dizer de De Meyer (2013, p. 42)

Educar é dar dignidade – ou mais exatamente – permitir a cada um reencontrar em sua dignidade fundamental. Isso exige um trabalho de autoavaliação: é preciso assumir que se está condenado e encarcerado, mas também se lembrar de como era antes e de como vai ser dentro em breve considerando que se trata ainda da mesma pessoa. Saber que haverá outros papéis a desempenhar que ainda não estão escritos.

O “lugar de fala” também é um importante conceito nesse processo de pertencimento de grupo e criação de identidade. “Lugar de fala” é um termo que tem aparecido constantemente entre grupos de luta e militantes de movimentos negros, feministas ou LGBTIs. A expressão traduz o anseio pelo fim da mediação, ou seja, o indivíduo que sofre preconceito passa a ser protagonista da própria luta e movimento, falando por si, sem mediadores.

Desta forma, baseando-se em todos os dados e autores apurados para este projeto de intervenção, mostra-se essencial a promoção de trabalhos de educação antirracista que promovam a maior inclusão e conhecimentos da sua cultura, história e movimentos artísticos do indivíduo negro.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O projeto visa desenvolver projetos de promoção sociológica, antropológica, artística e de história, de forma interdisciplinar. E assim construindo artesanatos e obras artísticas, que remetam a cultura e a história da população negra.

Para o bom desenvolvimento do projeto será necessário além do envolvimento da disciplina de sociologia, que será o ponto central do trabalho, as disciplinas de artes e história, pois o objetivo será demonstrar com fatos sociológicos, antropológicos e históricos a construção da cultura e da arte negra no país. Também será organizado de forma que as oficinas de artesanato, já existentes na penitenciária e lideradas por apenados, se juntem a este movimento de educação.

A atividade proposta será de um encontro semanal com os professores de todas as áreas já relacionadas durante todo o primeiro semestre letivo. Com a intenção de que no segundo semestre o desenvolvimento dos saberes seja desenvolvido pelos próprios alunos em horário inverso ao da sala de aula. O projeto se propõe a atender 6 turmas EJA de ensino médio, composta por 12 alunos cada, com idade dos alunos de 18 a 34 anos, que hoje representam 53% da população prisional gaúcha (SUSEPE, 2021).

Na fase 1 os encontros serão com os professores de sociologia e história para a construção do conhecimento dos fatos relevantes, e o despertar do indivíduo, realizando dinâmicas de grupo e rodas de conversa. Para compreender melhor a situação dos alunos.

Já na fase 2, entra como novo ator do sistema de aprendizagem o professor de artes, trazendo elementos artísticos e culturais para dar início a fase 3.

Nesta fase, a 3, os professores de sociologia, história e artes, e os alunos em conjunto com os apenados que desenvolvem trabalhos artísticos, começam a construir e desenvolver elementos vinculados a sua arte, trazendo na bagagem os saberes que foram trabalhados nas fases anteriores. Assim além da jornada de aula normal, estes alunos irão desempenhar outras atividades no turno inverso.

Fase 4: Os alunos começam a compartilhar esse conhecimento e sua arte com os seus familiares/visitantes do presídio. Assim fazendo transcender aos muros essa mensagem antirracista.

O trabalho visa não se encerrar na fase 5, e sim ter continuidade até esse apenado sair do sistema prisional. Repetindo em ciclos a fase 4 e transmitindo conhecimento para os demais apenados e para seus familiares.

O projeto pretende que este aluno/apenado retorne para a sociedade e chegue na sua comunidade com maior conhecimento, com sentimento de inclusão social, e ainda usufruindo de uma nova habilidade artística para se inserir no mercado de trabalho. Demonstrando aptidão para um pensamento diverso e aceitação de novos saberes. Além disso disseminando uma nova consciência entre seus iguais.

## RECURSOS

Para o desenvolvimento deste projeto de intervenção serão necessários os seguintes recursos:

Humanos: professores de sociologia, história e artes. Além de voluntários com conhecimentos artísticos para demais instruções no dia a dia do projeto, que neste caso serão apenas artesãos. E empresários para doação de materiais.

Materiais audiovisuais: para explanação em sala de aula serão utilizados projetores, televisores e caixas de som.

Material de artesanato: madeiras, palitos, tintas, papéis coloridos, tesoura, cola, pincéis, cordão, etc.

Espaço físico: sala para confecção de artesanato.

## AVALIAÇÃO

A avaliação será de forma de rodas de conversa com feedback dos alunos na presença de todos os professores envolvidos no projeto. Com a apresentação dos trabalhos artísticos e de todo o conhecimento que aquele aluno teve durante este período. Também com depoimentos destes alunos da importância da educação antirracista para a sua formação pedagógica e como cidadão.

## CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA		Responsável: Professor Sociologia				
		PERÍODO				
ATIVIDADES		Abr/Mai	Jun/Jul	Ago/Set	Out	Nov
FASE 1	Encontro com professores de sociologia e história	X				
FASE 2	Encontro com professor de artes		x			
FASE 3	Encontro com todos os professores e artesãos voluntários e construção do trabalho artístico			x		
FASE 4	Compartilhar conhecimento com familiares				X	
FASE 5	Novo ciclo das fases 3 e 4					X



## **RESULTADOS ESPERADOS**

Após o desenvolvimento do projeto espera-se que estes alunos, hoje na condição de apenados, conheçam melhor todas as questões sociológicas, antropológicas, históricas e artísticas da cultura negra. Se sentindo melhores inseridos e reconhecidos pela sua trajetória. Desta forma influenciando e incentivando demais alunos negros e pardos para iniciação de estudos para qualificação formal, e fazendo que os atuais alunos se sintam mais confortáveis em sala de aula e assim diminuindo a evasão escolar. Além da disseminação de conhecimento e cultura para os demais amigos e familiares deste indivíduo.

## REFERÊNCIAS

Estatísticas. SUSEPE, 2022. Disponível em: [http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod\\_menu=33](http://www.susepe.rs.gov.br/conteudo.php?cod_menu=33). Acesso em 16 de fevereiro de 2022.

DE MAEYER, Marc. Aprender e desaprender. In. Educando para a Liberdade: trajetória, debates e proposições para a educação nas prisões brasileiras. Brasília: UNESCO, Governo Japonês, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, 2006.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro. Tese de Doutorado. UERJ, 2009.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. Escola da Prisão: Espaços de construção da identidade do homem aprisionado. In. ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano (org.). Educação escolar entre as grades. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

## **SOBRE O AUTOR**

Luís Henrique Brum de Lima é graduado em administração pela faculdade UniRitter e licenciado em Ciências Sociais pela faculdade Única. Possui MBA em Gestão da Segurança Pública e Pós-Graduação em Sociologia, ambas pela Faculdade Focus.



# DESCONSTRUINDO PRECONCEITOS: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NAS ESCOLAS DOS PRESÍDIOS DO RIO GRANDE DO SUL

O presente livro tem como finalidade apresentar um projeto de intervenção para uma educação antirracista, que será realizado para os apenados de uma penitenciária no estado do Rio Grande do Sul, que são alunos do ensino médio do EJA.

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)  
[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)  
91988165332  
Tv. Quintino Bocaiúva, 23011 - Batista  
Campos, Belém - PA, 66045-315

